



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

18 de outubro 25

O ROLO COMPRESSOR E O VIOLINO

Katok i Skripka

de Andrei Tarkovski, URSS (Rússia), 1961

Realização: Andrei Tarkovski **Argumento:** S. Bakhmetyeva, Andrei Konchalovski, Andrei Tarkovski **Fotografia** Vadim Yusov **Decors:** S. Agoyan **Montagem:** L. Butuzova **Som:** Krachkovski **Música:** Viatcheslav Ovtchinnikov, dirigida por E. Khatchaturian **Efeitos Especiais:** B. Ploujnikov, V. Sevostyanov, A. Roudachenko **Diretor de Produção:** A. Karetin **Produção:** Mosfilm **Interpretação:** Igor Fomchenko (Sacha), V. Zamanski (Serguei), Nina Arkhanelskaya (a filha), Marian Adjoubei (a mãe)

Cópia digital, cor, legendado em português **Duração:** 46 min. **Estreia mundial:** União Soviética (Rússia), 30 de dezembro de 1961 **Estreia em Portugal:** Cinemateca Portuguesa, Ciclo Andrei Tarkovski, 7 de outubro de 1985.



Sacha tem sete anos, estuda violino desde os cinco, e todos as manhãs enfrenta um desafio: sobreviver às partidas e provocações dos seus vizinhos quando atravessa o pátio do prédio com o violino debaixo do braço, até ao dia em que conhece Sergei, o condutor dum rolo compressor.

Um dia na vida de Sacha foi o delicioso presente que Andrei Tarkovski nos deu com o seu trabalho de final de curso na prestigiada Universidade Russa de Cinematografia S. A. Gerasimov (VGIK), escrito em parceria com o amigo e colega Andrei Konchalovsky. Ainda que mais tarde não se reveja na gramática dos primeiros filmes - este e outros exercícios escolares e a primeira longa-metragem, A INFÂNCIA DE IVAN, 1962 - certo é que desde logo revelou ambição e alguns traços indeléveis da sua assinatura: fotografia cuidada, momentos de suspensão poética e onirismo.

Testemunho da sua ambição, O ROLO COMPRESSOR E O VIOLINO duplica a duração regulamentar dos trabalhos de fim de curso e para diretor de fotografia convida o consagrado Sergei Urusevsky, vencedor da Palma de Ouro de 1957 nessa categoria com o filme QUANDO PASSAM AS CEGONHAS. Urusevsky declina o convite, mas este revés permite-lhe iniciar a colaboração preciosa com Vadim Yusov, responsável pela fotografia deste filme, A INFÂNCIA DE IVAN, ANDREI RUBLEV (1966) e SOLARIS (1972),

O princípio da carreira de Tarkovski é feito pelo caminho da infância. A infância burguesa de Sacha e a infância de guerra de Ivan. Os trajetos de Sacha e Ivan não poderiam ser mais contrastantes e a fotografia acompanha essa diferença. Sacha move-se numa Moscovo de cores quentes em que predominam os apontamentos de vermelho, vitrines sedutoras, momentos de suspensão narrativa com a cidade multiplicada em espelhos caleidoscópicos, ruas molhadas e poças a encher os planos de reflexos e espelhos de água. Todo o ambiente a lembrar, não por acaso, o bairro de Paris filmado n'O BALÃO VERMELHO (1956) de Albert Lamorisse, filme que influenciou muitos estudantes de cinema na União Soviética e ao qual Tarkovski prestou aqui assumida homenagem. Não só no ambiente, mas também na narrativa, Pascal também sofre investidas violentas de outras crianças. Já Ivan, endurecido por situações limite, insiste em manter-se na frente de guerra para vingar a morte da mãe e irmã às mãos dos nazis e o mundo desolado que habita é representado num preto e branco gelado, mas não menos belo. E, no entanto, Sacha e Ivan encontram-se na recorrência do sonho e numa certa orfandade. Ivan é um órfão absoluto, assombrado pela perda da mãe e Sacha projeta em Sergei a figura dum pai ausente.

Também a unir os dois filmes e protagonistas pressente-se uma filiação comum no neorealismo italiano. A deambulação de Sacha e Sergei, momentaneamente tensa, pelas ruas de Moscovo lembra a odisseia agriadoce de Bruno e do pai em busca da bicicleta roubada pelas ruas de Roma. Já a determinação obsessiva de Ivan em travar uma guerra de adultos lembra a obstinação sombria de Edmund em salvar a família da miséria na Berlim destruída do pós-guerra. LADRÕES DE BICICLETAS (1948) de Vittorio de Sica e ALEMANHA, ANO ZERO (1948) de Roberto Rossellini pairam sobre estes dois filmes como referências possíveis na constelação de memórias mais ou menos conscientes que alimentam o ato criativo. Não sendo certa a filiação, sabe-se, no entanto, que Tarkovski estudou o movimento italiano na VGIK e que encontrou nele um realismo mais adequado às suas preocupações morais do que o Realismo Socialista promovido pela União Soviética.

Descendo novamente à terra dos prazeres simples, acompanhemos Sacha neste seu dia inicial, inteiro e limpo em que muita coisa pode mudar. Quando um miúdo preso nos seus medos e rotinas solitárias de estudo e disciplina conduz um rolo compressor, suja as mãos de óleo e anda à porrada, o mundo pula e avança.

Carla Simões



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

SUZIE NO JARDIM

Zuza v Zahradách

de Lucie Sunková, Chéquia, Eslováquia, 2022

Realização, Argumento, Direção de arte e Animação: Lucie Sunková **Argumento:** Jana Srámková **Direção de fotografia** Jaroslav Fiser **Efeitos visuais:** Tibor Melis **Composição digital:** Timea Michalcikova, Patrik Szekács **Montagem:** Anna Ryndová **Música:** Aliaksandr Yasinski **Som:** Martin Večeřa **Produção executiva:** Marcela Vrátilová, Erika Paulinská **Produtores:** Alena Vandasová, Martin Vandas – MAUR film / Chéquia **Co-produtores:** Simona Hrušovská, Veronika Kocourková, Monika Loštáková, Zuzana Jankovičová – SUPER film / Eslováquia

Cópia digital, cor, legendado em português **Duração:** 14 min **Estreia mundial:** Alemanha, 2022 **Estreia em Portugal:** Lisboa, março de 2023



Suzie é uma menina que vai com a mãe e o pai para um terreno fora da cidade. Um dia ela encontra um cão preto e descobre um jardim misterioso. Quem é que mora lá? Suzie está com um pouco de medo. Mas o que se deve fazer quando se tem medo de alguém e se encontra a chave dessa pessoa no caminho?